



100

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 111–117

[illegible]

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

2003-04-01 14:00 14:00 14:00

Abstract

PRIMEIRO QUINHO

O COBRADOR:

Já findo... adeus Dentistas, Comerciantes, Advogados,
 Industriais, Médicos, Executivos, essa carinha feia,
 Todos eles estão me devendo muito. Abri o blando, tirei o 30
 e perguntei com tanta raiva que uma gota do meu sangue bateu
 na cara dele. Que tal esfolar isso no eu? Apontando o
 revólver para o peito dele comecei a aliviar a sua carinha.
 Eu não pago mais nada, cancelo de pagar, agora eu só coloco.
 Dei um tiro no joelho dele. Devia ter estado aquela coisa da
 puta. Está todo mundo me devendo. Então me devendo comida,
 roupa, cobertor, sapato, casa, automóvel, relógio, dentes
 estão me devendo. Me irritou essas sujeiras de mercedes.
 Antes de mais eu fui ver o carro que tinha um bagunça com
 silenciador para vender. Eu estava distraído, pois estava
 pensando na bagunça, quando a buzina tocou. Vi que o carro
 vinha devagar e fiquei parado na frente. Era do mal e não
 tinha ninguém perto. Seguei o 30 e atirei no para-brisa...
 mais para estranhar o vidro do que para pegar no sujeito.
 Foi andando calmamente. Tinha sido muito bom estranhar o
 para-brisa de mercedes. Devia ter dado um tiro na sapata e
 um tiro em cada porta, o bastardo não ia ter que estudar. ²⁰⁰⁻²
 O cara me mostrou a bagunça. A mão dele era branca, fininha,
 mas a minha estava cheia de cicatrizes, meu corpo todo tem
 cicatrizes, até meu pau está cheio de cicatrizes. Pedi um
 rádio também. Enquanto o moleiro ia buscar o rádio eu
 examinei melhor a bagunça. Acertadinho, a tábua carregada.
 Com o silenciador parecia um cachão... Liga para eu ouvir o
 som... Não não... PUP. Não que ele morreu logo no primeiro
 tiro. Dei mais dois tiros só para ouvir PUP, PUP. Tão me
 devendo relógio, florada, aparelho de som, ²⁰⁰⁻³ panela,
 sanduiche de mortadela, merenda, leite de Nestlé. Quando
 minha côrera está distraída e eu percebo a vontade de cobrar
 e que me devem eu sento na frente da televisão e em pouco
 tempo sou três vezes. Meu arsenal está quase completo:
 tenho a bagunça com silenciador; um coit cobra 30; 2
 navilhas; uma carabina 12; um tesour 30; espango; um punhal e
 um facão. Com o facão vou cortar a cabeça de alguns com
 golpe só. ²⁰⁰⁻⁴ Leio os jornais. A morte do moleiro não foi
 noticiada. O boneco de mercedes morreu no Miguel Costa e os
 jornais dizem que foi assassinado pelo bandido Bone Larga. Já
 findo. Leio os jornais para saber o que eles estão fazendo,
 bebendo e comendo. Quero viver muito para ter tempo de
 matar todos eles. De qualquer jeito as pessoas servindo
 champagne francesa. Essa gente gosta de champagne francesa,
 vestidas francesas, língua francesa. ²⁰⁰⁻⁵ O carro vermelho me

Interessante muito e veio um homem e uma mulher, jovens e elegantes. Prepararam-se para uma entrada triunfal, mas da calçada veio que se chegou deles foi, como a dos outros, recebida com desinteresse. As pessoas se moviam no calçadão, no estacionamento, no estacionamento e só os espelhos ibm dão, mas fariam, a situação que esperas. Foram os últimos a sair. Chegou perto deles na hora em que o homem abriu a porta do carro. Encostei a cabeça nas costas dele. Mandei que se aproximasse para uma prova de amor. Deixamos. Deixei aqueles os fábis. Ela disse que não tinham feito nada. Não fizeram? Não fábis. Deixei a mão levantando as mãos abertas, minhas mãos, minha boca, meu corpo todo, um gosto de vinagre e lágrimas. Ela estava grávida. Gritei e berrava da mulher angustia e decidi ser misericórdia e disse FOF, em cima de onde estava que era o amigo dela. Desencarnei logo o fato. A mulher saiu silenciosamente e revirar na tépsia dela e foi ali um buraco de mão. Anestesiou as mãos dela atrás das costas com uma corda que eu levava. Depois anestesiou os pés. Ajustei. Os fábis do carro iluminaram o seu corpo. Ajustei-me ao seu lado. Tirei a gravata borboleta, deixei a calça, deixando um pouco à mostra... curvi a cabeça... Levantei alto e forte - segurei nas duas mãos, vi as estradas no céu, a noite intensa, o firmamento infinito e desci e fiz. estrala da água, com toda a minha força, bem no meio do passeio dela. A cabeça não caiu. Dei-lhe outros golpes e mais outros e outros e a cabeça não caía. Deixei a cabeça sobre o para-lama do carro. O passeio ficou como um postigo. Constataram-se como um atleta que vai dar um salto mortal... BOMBA DO G'ESTO não veio voltando para atrás. Salvo a estradecção: UNIBUS, UNIBUS, UNIBUS, UNIBUS. BOMBA INERTICIDAL, CIGARAS, BALTOS, COMO UM SILENCIO, UM MACACO. JÁ Falei com a língua presa que sou o bombeiro. Começo do último andar, ninguém chama o bombeiro. Já vou ter sorte no primeiro andar. Surgiu uma vaga de estacionamento, um vidro de esmalte de uvas na mão, bonita. Já vou. Tirei a cabeça de dentro da caixa. E logo ficar quieto, sendo te isto. Tem mais alguma em casa? Anestesiou a estradecção, fustei sua boca com espedreiro. Levei a dona pro quarto... Tira a roupa... está no divã do quarto, mais, estava. Não signon e buca. anda logo. (JA UM MINHO, ANIMA A CARRUOLA. A CALCINA. ABRE-LHE AS FERRAS. COLOCA OS JOELHOS SOBRE AS SUAS CIGARAS, TESTA FERRAS. BOMBA DIFÍCIL. CARRUOLA, ABRE A TRINCA, DA ALFARMA CARRUOLA LA DENTRO. BOMBA O CARRUOLA COM TODA FORÇA. BOM E SEM BOMTO. COM O BOMTO DA FORÇA QUE BOM DO BOM FRI UM CARRUOLA EM VOLTA DO UNIBUS DELA. O BOMTO se não abre mais a porta do bombeiro... Afio a faca com uma pedra especial, o passeio daquela janela era muito duro. Os jornais abriam muito espaço para a morte do canal que eu justifico na porta. Os colunistas abriam estradas consideráveis. Não há mais segurança nas ruas, disse a

SEGUNDO QUADRO

PRIMEIRA CENA:

(1)

Vivo no meio dessas crianças. Elas presidem meus pequenos hábitos, que são, com elas toda a minha família e os meus sonhos... São infantilidades. Todas as coisas são crianças, e somente as crianças são torturas, carvas, dores e confusões... As noites são loucas por mim. As sultanas. Elas, meu Deus, são uma albatroz em mim. Ah, crianças que caem em volta dos meus dedos - os dedos da noite - , e por dos homens. Elas batem nas minhas faces acartam minhas aldegas... Eu vi, eu pensei ver uma criança de 18 anos, meu irmão, e do fundo da 428 lhe atirei um sorriso de amor!... Ela varia através minha boca com a repentina rapidez saltada de um campariê, fazendo uma ruína de tinta, afilante de chapéu a um solo. E eu finava aberto para sentir você despojar em mim, em pequenas sensações continuas, e líquido sobre o branco. Você talvez brincasse de jogar... Há de me ensinar a a bastantes para que minha mão esquerda passe pela sua boca fechado... e a lembrança de Roger não me abandonará até que eu tenha completado este gesto. Se sua gesto perde em subreito, se se tornar secreto, aumenta minha volupté. Durante três meses ela faz de seu corpo uma festa, batendo em mim com toda força! Dele, tangível, até me resta o malde da grama que a "divina" fez de sua vida. Esquece-se quando finava dura, indiferente e clara como um facto de matadouro! Roger faz parte de um grupo de machos que avança sobre mim com a gravidade insubornal das feras em movimento. Roger era sólido. Que poderia eu fazer para estar à altura de sua beleza? Sei muito pouco-sada- sobre as relacionamentos secretos das pessoas honestas e que são belas e que a sabem. Eu necessitava de audácia para poder admirar-las! A lembrança de sua lembrança abre caminho para outros homens. Se insistir, ele surgirá, ficará perto e me penetrará tão profundamente que finarei asserada pelas antigas. A única maneira de evitar o horror do horror é abandonar-se a ele. Abre ele. Quando vejo ele dormindo eu me pelo, todo vontade de ver uma coisa sobre o meu peito. Sua vida é um céu subterrâneo povoado de barcos, caletas, bichos, mariposas da noite, dadas de espadas, portas e um paralelo! Como é que me enraibei por ele? Tiro-me ao caso. De noite a gente tinha que ficar eu, tirar a camisa em frente do guarda para mostrar que não estava malocendo nada. Eu e o garoto ficamos nus. Deu uma garal para ver se ele era mesmo masculino, como disse. Não deu para olhar bem porque teve um frio de morte. Ele se vestiu depressa mas deu pra ver que ele era mesmo. Sua cidade, uma duca de romas. Se

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

(8)

amarei. Salutar é como se eu estivesse desabotoando uma
 braguilha, como se eu a não, lá dentro, estivesse
 levantando a casaca. Eu às vezes anseio por uma unidade
 interval, mas sempre com um homem, da minha idade, que
 fosse bonito, que tivesse completa confiança em mim e que
 seria o cúmplice de meus amores, dos meus vícios, das meus
 desejos criminosos. Tenho o coração na mão, a mão parada, e
 não sei fazer, e a boca está fechada e meu coração tomado.
 O pes de um homem é para mim o homem inteiro: o objeto de
 meu amor puro, um objeto de puro amor. Quando lavo, a lei
 dos meus lares, não se paraço com a de vocês, mas eu sou
 amor. Eles não têm o caráter monumental. As minhas são
 grandes lares. Assim um assassino. Assim os comendo um
 crime de condência. Quero sentir o assassinato, pois que
 sou os assassinos. Quero, simplesmente, sem fingir. Eu
 gostaria de matar, mais que um velho, eu gostaria de
 assassinar um belo jovem, para que, já unido pelo laço
 verbal que liga o assassino ao assassinado - não se existe
 graças ao outro - , eu possa, nas dias e noites de
 solidão desesperada, ser visitado por um grãozinho. Mas
 fortunas do qual eu seria o castelo mal-assombrado. Mas
 mesmo não aqueles que vocês chamariam de marginais da pior
 espécie. Fia bem em chegar a masturbação solista é
 dignidade de um culto. Quanto de homens com as pernas
 atreladas, como os jumentos, não se agarrar melhor nas coisas
 quando elas se cavalgam. Um facto que fode com outro facto
 é muito duas vezes. Ela seja, arto, sólida como um alho.
 no vaso da latrina, encade um pouco sua vara amaldiçoada, e
 alivia da urina que corre e recupera para a vida ativa.
 calças e eu chamo uma com delicadeza, com cuidado, deixando
 as pernas da noite, e então ela se veste. Mas quando elas
 ainda estão nas calças é que se agredem. A greve alta para
 elas é pronto. Elas endurecem. E de matar. Elas começam
 com vícios que não acaba mais, e depois até ao pé. Quando
 se toca, você continua a seguir o vício, sem perceber, até
 chegar aos dedos dos pés. Por isso recomendo sobretudo os
 marinheiros. As calças de marinheiros não têm braguilha, e
 não há dúvida que elas se sentem humilhadas por isso, como
 se alguma lhes tivesse impalado um alfinete agudo,
 masculino. Assim a loucura como um a prisão. Estas
 desolado. Sou um vale de desolação. E é um vale parecido
 com as paisagens que descobri durante minhas aventuras
 imaginárias de coberturas serras infestadas de
 pilchas de toda parte, e que eu chamava de vale de
 desolação, de consolação, dos alhos, das flores... Talvez
 ela não seja um rato. Cada vez sei mais. Agora sou a
 dona da alta vendagem. De tanto repetir para mim que não
 estou viva, acerto o fato de as pessoas não mais se
 considerarem. Quero continuar vivendo apenas para me
 apressar na direção da morte. Cometer um crime a fim de
 libertar-se do jogo de poderes morais é ainda estar

comprometido com a moral. Não quero ter a menor participação com um bom crime. Tudo se funda por prazer. Agora sou a Senhora nascida negro. De que utilitaria agora ser tua um milhão de vezes? Como um crime tão sem expiação jamais poderia ser redimido? Portanto, vamos ser mais. Aqui a morte não é nada mais que uma boa negra. Seu corpo, uma boa feita de retalhos de estampa preta, sustentada por uma fina armadura de varas de guarda-chuva, um estandarte de pirata sem haste! Morda pra você, pois ainda era Rainha. Ou não sei um Rei, eu souve de escondidas o rei da Romênia, o péu bigode e seus cabelos negros davam um ar de cigano. Eu era acolhida por um homem que representava dos milhões de milhões, e sentia a porra de dos milhões de milhões escurando em mim. Enquanto um pau elevava-se como um mastro para o espetáculo dos almas. Uma vez vi um cafetão de pau duro, encovado para a namorada, colar o pesado casaco sobre o papel e trazer o seu contornado. Costaria que esse linha servisse para retratar Roger. Vájo aos outros.erei então a toda-morta. Morta e levando consigo a garrafinha em que, quando criança, escondia minha própria porra! Todos os bichinhos, os bofes, os vendos, os pederastas, os americanos, os bichonos, ficarão reunidos nos pés da cruzada. Todos e todos vestidos de preto trarão coroa de pérolas de vidro. Ela terá o ar amanhado de um jovem vitalista. Sem escudo diante do solista. Nenhum. Não se lembrará mais de mim. Haverei chovido! O cortado negro, enfeitado de roupas multicores, misturadas ao perfume do ruço e da flor de segredo e corvifloras. O padre será o primeiro a sair debaixo da chuva. Da igreja ao cemitério, o caminho é longo e o tecto do breuário coberto demais. O padre caminha na lama, cada galha que ele tem de afetar sobre sua testa. Como é de noite, a floresta torna-se mais inquietante. Na floresta existe uma serraria. Dois jovens a exploram a madeira. O padre não disse para nos outros estarem as colinas com que nos tinham dito. O padre encontra o mais novo. Estava de volta de casa. Sem canto de boca, uma galinha apitada. O sabor do talco apitado faz a espina do padre enrijecer. Os labios do serrador se colocaram sobre a boca do padre, cada mergulharam nos golpes de língua mais impetuosos do que uma ordem real. E o padre para ser solidário, mais solidário ainda do que Santa Catarina de Siena, que passou uma noite na cela de um condenado à morte, com a cabeça pressionada sobre o pau dela, deixava-se abater, foi mordido e morreu de amor sobre o mangal lavado de água. Depois de tão longe despedido, o estrangeiro o acurioso, agradecendo quase terrivelmente, passou o padre. Esse padre, embora bom, era jovem. Sob seus ornamentos floridos imaginava-se um corpo vibrante de atleta apaixonado. Em suma, poder-se-ia dizer que estava travestido. O serrador partiu suscitando uma melodia apacha. O padre passou: "Ficou de pau duro por

estadia apacha. O padre pensou: "Dizem de que duro por
santa cruz", no mesmo momento em que ainda não se senta com
a praxeir liberada. Vive no meio dessas abismos. Eja
prezidos seus pequenos hábitos. *Apaga azul.*

FIM

TEDESCO QUINHO

ESTELA:

São aqueles o Senhor. Estão, vamos ficar só nos três o
 senhor, a senhora e eu? (ris) Essas coisas não acontecem! E
 valem como estão colocados! Parece que é o dia de um bom e
 que estão visitando minha tia Maria. Cada qual tem o seu.
 Imagina. E este o meu? Minha que eu seria capaz de sentir
 este! É uma catástrofe! Estou de azul-claro e eis é verde-
 espinheira! (para ela) O seu é bordado, mais tem pouco
 adiantaria. Não. O que fazer? Cada qual com o seu.
 Conte-me o verde, fico com ele. O verde que combinaria bem
 é o desse senhor. Já que temos que morrer juntos, vamos
 nos apresentar. Chamo-me Estela Rigault. Eu gostaria
 muito de flores. Aqui elas murchariam: faz tanto calor. O
 principal, não achas, é conservar o teu humor?... Morei
 antes. A verdade ainda não sei. O vento desmancha o
 vó de minha irmã. Ela faz o que pode para chorar. Vamos,
 vamos! Não um seduco! Al está. Duas lágrimas. Duas
 lágrimas pequenas brilhando sob o crepe. Olga Jardim está
 muito feia esta manhã. Estão minha irmã pela frente. Não
 chora, por causa do riso. E devo confessar que eu, no seu
 lugar... Era ainda melhor amiga. Fosse assim. Pronto.
 contou-se. Vão-se embora todos. Bom dia! Quantos apertos
 da mão. Meu marido ficou em casa até depois de pensar.
 Quando for preciso referir-se a este... estado de coisas,
 propõe que nos chamemos "ausentes", será mais correto.
 Ah! Sim, sou de Paris. Já é noite. Olas ao tempo. Como
 tempo essas depressões na Terra. Tenho horror a humilhação na
 mangue de casaca. Mas por quê? Mas por que nos possemos
 juntos? Olho para vocês dois e penso que temos que viver
 juntos... Eu esperava encontrar aqui amigos, família. Mas
 não, não, não, por que foi que nos juntaram? Mas quem sabe
 se já nos encontravam antes? ou estão, quem sabe, temos
 relações em comum? Não conhecemos Dabois Leguier? Conheço
 todo mundo. E, tem toda razão, foi o mesmo que nos juntou.
 Mas tudo aqui é tão feio. Tão duro, tão angustioso. Eu tinha
 horror aos angustiosos. Não sou por um acaso que a senhora, a
 senhora está a minha frente? Que é que eles esperam? Não
 posso tolerar que esperem qualquer coisa de mim. Isso eu dá

posso tolerar que esperem qualquer coisa de mim. Isso me dá logo vontade de fazer o contrário. É insuperável. E será por culpa de vocês dois que alguns coítes deve me acontecer? De vocês dois. Maria contou que me falaram logo, e seus não me dizem nada. Pergunto-me mesmo se isso tudo não será um equívoco. Penso até na quantidade de gente que ... se acidenta a cada dia. Chegam aqui aos milhares e têm que lidar com subalternos, com empregados sem instrução. Como quer que não haja equívocos? (Para ela) Eu me enganaram no meu caso, também podem ter se enganado no seu. (para ela) E no seu também. Não será melhor pensar que estamos aqui por um equívoco? Não tenho nada a esconder. Eu sou orfão e pobre, e educava meu irmão mais novo. Um velho amigo de meu pai pedia-me em casamento. Era rico e bom, eu aceitei... meu irmão era doente e sua saúde reclamava as maiores cuidados. Ele não viveu com o meu marido, mas o amou muito tempo. Há data encontrei aquele a quem eu devia amar, ele queria fugir comigo. E recusei. Depois, tive a minha pneumonia. E tudo, invocando certos princípios, talvez haja quem possa me culpar de ter sacrificado a um velho a minha mocidade. (para ela) Deu-lhe isso um crime? É preciso que eu me cale? De acordo. (suspensa e ruído a porta se abrem). Para ela) O Senhor tem um espelho? Um espelho, um espelhinho de rosto, não importa. Eu me deito assim, pelo menos arranjando um espelho. Que aborrecimentos! (sussurros) Então uma coisa espelha. (para ela) Com você não é assim também? Quando não me vejo, por mais que me espelhe, fico na dúvida se calcio mesmo de verdade. Tudo que se passa nas calças é tão vago que me dá sono. Meu quarto de dormir tem seis espelhos grandes. Entrei vendo todos, entrei vendo. Mas eles não se vêem. Eles refletem a conversadeira, o tapete, a janela... Como é vazio um espelho em que não estou! Quando eu falava sempre dava um jeito para que houvesse um espelho em que eu pudesse me ver. Eu falava e me via falar. Eu me via como eu ouvia me ouvir. Por isso ficava acordada. Meu sonho! Tanto contenta de que me pintei mal. Mas eu não posso ficar sem espelho por toda a eternidade. (para ela) Posso usar meus alfinetes como espelho? Entrei tão preocupada. Vejo-me muito mal. O Senhor, por favor: não é incomoda a minha tegarelice? Fimou seu sono líbico? Felizmente ninguém me viu. Vou pintar de novo. Você jura que está bem? Mas será que a senhora tem bom gosto? O "meu" gosto? Como é desagradável, como é desagradável! Ainda tenho nos espelhos era desastrosa. Eu a conhecia tão bem: eu vou sorrir, meu sorriso irá até o fundo das suas papilas, e Deus sabe o que será dele... Deixem-me em paz. Tanto mais de vocês! (para ela) Quero ir-me embora. (para ela) Aguarda... (ela). Para. Ela queria que eu tivesse um filho, pronto. E eu não queria. Mas a criança veio assim mesmo. Foi passar cinco meses na Suíça. Enquanto mais de cada. Era uma menina. Rápidamente eu me lembrei quando ela nasceu.

Rebava interessante ter uma filha. Eu, não. Havia um
balcão sobre o lago. Arranjar uma pedra grande. Ela
gritava: "Batelle, por favor, eu imploro". Ela via tudo.
Debruçada em um balcão e via as circunções construídas na
água do lago. Al volta a Paris, e ela fez o que tem
entendidos: estorou os olhos. Mas não era preciso fazer
isso. Seu marido não desconfiava de nada. Tanto dele de
você. Ciga levava ao dancing... Pierre. Estão dançando
juntos... Um bobinho. Ela se olhava a nos águas-vivas. Ela
gostava de mim. Ela levava-o ao dancing, sentava-se de novo.
Ela está cansada. Por que é que ela não dança? A não ser para
congratular. Deceito que não. Deceito que eu não gostava
dela. Ela tem decerto amor e eu não sou nenhum bicho
papão... Ela era boa... Ela esperava contra ela o peito
enorme. Ela respira no seu rosto. Pequeno polegar, sobre
pequeno polegar. Que está esperando para dar uma garatufada
na cara? Ah! Bastava um olhar meu, e ela não se atrevia,
nunca... Será que não sou mesmo mais nada? Mas qual é de
você que teria a coragem de se chamar nos águas-vivas? Fosse
em mim, Pierre, pense só em mim, defende-me. Enquanto você
pense: "micha águas-viva, micha querida águas-viva", eu não
seiarei aqui sendo pela metade. Não seiarei sendo mais
culpada, seiarei águas-viva aí no baixo, perto de você. Que
música é esta? Eu gostava tanto dela. Pois que dança!
Ela nunca saberá que eu estou vendo. Estou vendo você
com esta perna desmanchado, essa cara transformada e plácida
nos pés dela. É de se morrer de rir. Ela a puxa, ela a
empurra. E indolente. (dançando) Então a você que estou
vendo. Mas sequer chorou uma lágrima no meu enterro.
Atenção ao compasso. Nunca ela seria capaz de falar e
dançar ao mesmo tempo. (para) Pois bem, agora pode falar
com ela para você. (para ela) Ela contou tudo: Roger, a
viagem à Suíça, a viagem, ela contou tudo... Ela recede e
coloca com um ar tristonho, mas não se pode dizer que a
natais o transformou. Fique com ela agora. Não vou
disputar com você aquelas longas olidas e aquelas areias de
marinha que ela tinha. (dança) Paris tudo no mundo para
voltar um instante à Terra e dançar, um só instante. Já não
estou ouvindo bem... Apagaram as luzes, como para um tango.
Por que tocam em cordões? Mais alto! Como está longe, eu
não ouço mais nada. (para) Nunca mais. A Terra me
abandonou! (para ela) Olhe para mim, abraça-me. Será tão
custoso? Seus cabelos são de ouro e alho do mais alho do
meu por mim. Eu lhe peço, você tem que olhar para
qualquer coisa. Mesmo for para mim, será para o bronze,
para a mesa ou para as noivas. Vale mais a pena olhar para
mim, apesar de tudo. Caga, eu sei do coração delas. Com um
passado pequeno daí do nariz. Aperte-se no seu coração. Será
como se eu fosse lá. Ela não tem olhos, ela não tem ouvidos.
Ela não existe, e sempre se despi diante da minha criada de

Cabral

quarto. Mas voce tem ainda boaz, seus braços, seu corpo inteiro. Seria tudo tão simples. Toque em mim, toque em mim pois a mão de meu pai. Deixe sua mão, deixe! Não se esqueça importa o que pense de você? Todos eles têm de morrer. Esqueça-se. Só eu que existo. (1) Idiota, meu querido idiota! Então você pensa que eu seria capaz de amar um covarde? (2) Você não tem um quarto de um covarde, a boca de um covarde, seus cabelos não são os de um covarde... E é pela sua boca, pelos seus cabelos que eu gosto de você. Que levante tudo isso! Por favor, não, não! Não falarei mais, deixarei você tranquilo, mas não vá. (3) Não quero ficar sozinho com ela! Você não pode ir. Você está morto, ela está morta, eu estou morto. (4) Você não se quer, eu não quero ela, ela não lhe quer. (5) (angústia). Para sempre. Meu Deus! Que engredo! para sempre o inferno.

FIM

QUARTO QUADRO

OLEGARIO

Minha vida não tem mistério? E eu não estou de você o tempo todo? Eu lá pra quem você não se vai. Estou dentro de você pra saber o que você sente, o que você pensa, o que você sente? Pois bem, agora mesmo, mesmo enquanto você pode estar lembrando de um amigo, de um conhecido, ou desconhecido, até de um transeunte. Pode estar desajando uma aventura na vida, a vida de uma mulher honesta é tão vazia? E eu sei disso? Sei. Que é melhor ser passado sendo um mistério? Eu sei lá o que você andou fazendo antes de mim? Seus atos podem ser parciais, mas seu pensamento? Seu modo? Quem é que vai moralizar o mundo, o pensamento? Se eu posso viver com uma bela mulher, por que você não viverá com um belo homem? Mesmo que esta mulher seja um transeunte? Essas raposas da praia que as mulheres vêm na rua, você vai se dizer que nunca viu um que é impressionante? Vai? Um rapaz forte, de costas grandes, sorriso largo. Você nunca beijou um pensamento um homem desses? Beijos, claro, não tem ninguém tomando conta de sua imaginação...Você quer saber de uma coisa? Eu acho que a fidelidade devia ser uma coisa facultativa. Você não acha que seria interessante para você e todas as esposas? A mulher seria fiel ou não, segundo as suas disposições de cada dia. Você tem o direito de ser infiel, que beleza...Tirei você de Alda Campista, trouxe sua mãe para cá, seu irmão, dei dinheiro a sua família. Afinal de contas você queria o quê? Eu respeitava você. Você era esposa e não amante. E eu não podia, compreendes? Para a esposa há um limite. Não compreendes porque, infelizmente, sua criação, sua educação. Sabe o que eu acharia lindo, bonito num casamento? Que o marido e a mulher, ambos, se conservassem castos, castos um para o outro. Sempre, de dia e de noite. Já imaginaria? Só o mesmo tato, os mesmos laços, lado a lado, sem uma carícia? Conhecer o amor mesmo do marido é uma maldição. É aquela que teve a experiência de amar devia ser arrestanda pelas calças...Minha paralisia, foi essa a minha grande falta. Ficar paralisado. Tudo você perdaria, tudo, menos as duas pernas suas. Essa é a única deficiência que nenhum ser marido pode ter, ficar paralisado. Mas não faz mal, por que a falta é o seguinte: eu sei disso, muito bem, impossível. E, então, como compensação do meu estado, não mais, sobretudo você, esposa, como o usual. Veja você que ao contrário das outras as minhas ferocemente castas...E por minha causa que você vai se apaixonar? Se calhebreiro? A modista? E?

Alguma mulher se enfeita para ser casia? E se não é para mim, para quem é? Você está mais bonita do que nunca, você não podia ser tão bonita, chega a ser indecente. A única coisa que me interessa na vida é ser ou não ser traído. Não acredito em você. Por que você será sempre fiel? Fiel por seis meses, um ano, dois, pode ser. Não é um inferno essa fidelidade sem fim? A mulher de um paralisado tem todos os direitos, inclusive o direito, quase a obrigação de ser infiel. Ninguma é fiel a ninguém, cada mulher encontra uma infidelidade passada, presente e futura, todas. Eu não sou paralisado, nunca fui. Não sou mesmo de fazer, de simulação ou coisa daquelas cadeiras. Foi uma experiência que eu fiz com Lidia...Precisava saber, ter uma certeza absoluta, mortal, se era ou não traído...precisava saber...agora sei. E só a certeza de paralisado poderia me dar essa resposta. Agora tenho certeza, há no mundo uma mulher fiel: a minha. Vou me ajoelhar diante de Lidia, pedir perdão. Mulheres de homens são traídas, poucas podem dizer "minha mulher". Eu posso, Lidia, Lidia. O facto de Lidia agora é demorado como nunca. No banheiro eu sei, tenho certeza de que o próprio corpo e impressões. O corpo só, espontaneamente só. Há de murmurar a própria nudez, e talvez, quem sabe, gostasse de ser amado de si mesma? Porque a mulher bonita, Lidia, não pode ser chamada lésbica de si mesma? Seria uma coisa. Por mim você nunca tiraria a roupa. Mas no banheiro, nunca. O facto de você nunca tirar a própria roupa é imoral. Há um segredo devia ficar com, eu sei... sim, há alguma que poderia entrar no quarto de todas as esposas, alguma que fosse ... mutilado ...todas, todas as mulheres deviam ser mutiladas, assim como o Roger. Roger é mutilado... Por que você não diz o que sente, de uma vez? Você tem pena de mim, eu sei. E não queria me convencer que iria se resignar a ser eternamente a esposa de um paralisado. Sem procurar um substituto. Quem sabe se já não foi substituída? Como é agora um rosto eu, por que permito um rosto eu? Uma coisa: "Olegário, perto com Roger. Nunca mais voltarei, não quero seu perdão. Adama. Nunca mais voltarei. Nunca." Não me dar licença, entre um pouco cansado. (Silêncio)

FIM

NOTAS:

- 1 . O personagem do primeiro quadro foi extraído do conto "O Cobrador", de autoria de Rubem Fonseca, do livro homônimo.
- 2 . O personagem do segundo quadro foi extraído do livro "Nossa Senhora das Flores" de Jean Genet.
- 3 . O personagem do terceiro quadro, Estelle Sigault foi extraído da peça de Jean-Paul Sartre, "Entre quatro paredes".
- 4 . O personagem do quarto quadro foi extraído da obra de Salma Rodrigues, "A mulher sem pecado".
- 5 . Todas as adaptações foram feitas por Fabio Ferrari.

Os personagens e os temas das obras de Fabio Ferrari, o autor de "Os quatro quadros", foram escolhidos pelo próprio autor, que se inspirou em obras de escritores e artistas de diferentes épocas e culturas, buscando criar uma obra que fosse uma homenagem à diversidade humana e à arte. O autor também se inspirou em sua própria experiência de vida e em suas observações do mundo ao seu redor, buscando criar uma obra que fosse uma reflexão sobre a condição humana e a busca por significado e propósito na vida.

O primeiro quadro, "O Cobrador", é uma obra que aborda temas de violência, opressão e resistência. O personagem principal, o cobrador, é um homem que vive em um mundo onde a violência é a única forma de sobrevivência. Ele é um homem que luta contra a opressão e a violência, buscando criar um mundo melhor para si mesmo e para os outros.

O segundo quadro, "Nossa Senhora das Flores", é uma obra que aborda temas de fé, esperança e amor. O personagem principal, Estelle Sigault, é uma mulher que vive em um mundo onde a fé é a única forma de sobrevivência. Ela é uma mulher que luta contra a descrença e a desesperança, buscando criar um mundo melhor para si mesma e para os outros.

O terceiro quadro, "Entre quatro paredes", é uma obra que aborda temas de liberdade, individualidade e expressão. O personagem principal, Estelle Sigault, é uma mulher que vive em um mundo onde a liberdade é a única forma de sobrevivência. Ela é uma mulher que luta contra a opressão e a conformidade, buscando criar um mundo melhor para si mesma e para os outros.

OS SENSOES - COMENTARIOS E SINOPSE

OS SENSOES é o terceiro espetáculo de montagens de Cia. THEOPHILUS DE EXPERTONIO, que anteriormente havia feito "QUADERO INACABADOS", uma adaptação de Fábio Ferrari em torno do amor e do ódio na dramaturgia Rodriguesa, ganhando o prêmio de melhor direção no 2 Teatro de Bolso do Recife de 1989 (X TEHO) e "VALIA MÚ. 8", que ganhou os prêmios de Melhor Direção, Melhor Espetáculo e Melhor Atoria, no 11 TEHO do Recife de 1990. Ambos os espetáculos, juntamente com "Doroteia", fazem parte do projeto "1990 - OS ANOS SEM SELBOR", produzido pela THEOPHILUS para homenagear aniversários de morte do dramaturgo pernambucano Nelson Rodrigues.

OS SENSOES é uma adaptação livre de Fábio Ferrari a partir das obras de Rubem Fonseca, Jean Genet, J.P. Sartre e Nelson Rodrigues. Dividido em quatro quadros, com um personagem cada, o espetáculo mostra diferentes situações que instrumentalizam autores e marcam personagens. Sem a preocupação com a obra original do autor e sim com as suas situações e a das seus personagens e apesar do distanciamento original, os personagens são criados e recriados em referência às suas situações, tendo suas ações e defeitos por vezes, em completa oposição aos originais.

O primeiro quadro trata um bandido com ar de revolucionário que, em nome da realização da justiça, começa a cobrar tudo o que lhe tem sido negado - e de forma geral a todos aqueles que se recusaram à margem do processo social - , numa sucessão desafiadora de assassinatos. Ele cobra desde a comida até a mulher, do mandado de morte até ao filho negro, num contínuo e revoltado discurso contra uma sociedade que estabelece um acesso aos privilégios e vantagens hiper diferenciado.

No segundo quadro o foco é a situação de uma personagem que poderia ser chamada Jean Genet, que divaga e narra para o próprio Genet, sua saga repleta de fantasias, sonhos, romances, desistência e morte, onde o foco é o rei supremo e em função do qual vive a humanidade.

O terceiro quadro nos introduz no inferno terrestre, onde os carrascos são os próprios homens, onde as futilidades são as maiores prietas, a steridade é maior catástrofe. Uma partitura após uma morte até uma sala sem portas com um homem e uma mulher, que nada têm a ver com suas futilidades pequeno-burguesas. Estar no inferno é ter como companhia